

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF  
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**
**Programa:** Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

**Assunto:** Realização de capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) para a comunidade quilombola Feijão/Posse, localizada no município de Mirandiba – PE.

**Comunidade Quilombola:** Feijão/Posse.

**Município:** Mirandiba – PE.

**Carga Horária:** 8h

**Nº de Participantes:** 29.

**Local:** Banco de semente na comunidade quilombola Feijão/Posse.

**Data:** 20/09/2012

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A capacitação em *Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam sobre os sistemas de criação e adaptabilidade dos animais de pequeno e médio porte às condições do semiárido brasileiro, manejo nutricional e sanidade animal.

Neste contexto, foram realizadas atividades teóricas e práticas, por meio de trabalho em grupo e exposições dialogadas que possibilitaram a identificação e reflexão sobre os saberes prévios relacionadas ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/060-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

**Momento Prático I**
Reflexão em Grupo – Conceitos e Fundamentos da Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre a Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período da seca?	1	“É a falta de pasto e a falta de água.”
	2	“Falta de água, falta de pasto, tem que diminuir o rebanho, muitos morrem quando os animais dão cria e não tem leite suficiente para os cabritos.”
	3	“Falta de alimentação, porque não houve inverno, diminuição dos rebanhos, por ter animais que comem mais que outros, mortes de alguns animais, como por exemplo, cavalos e gado.”
	4	“A falta de pasto, falta de água para beber.”
Como você faz para cuidar dos animais no período de seca?	1	“Cortar mandacaru e queimar para eles comerem e às vezes compramos ração para dar.”
	2	“Tem que comprar ração, tem gasto com remédio, tem que fazer uma reserva para plantar capim, tem que dar sal junto com algum remédio.”
	3	“Comprar ração, sapear mandacaru, fazer forragem para manter os animais bem alimentados, ficar dando água sempre que o sol esquentar.”
	4	“Mais difíceis são as ovelha porque comem muito, tem que manter presas, comprando ração, para manter vivos temos que comprar ração sal e vacina.”
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	“Construir uma latada para os animais descansar e tem que limpar o chiqueiro pelo menos 3 vezes por mês e nesta época aparecem muitas doenças, tem que comprar vacina e cura bicheira.”
	2	“As dificuldades são que nesse período às vezes os animais não voltam do mato, aumenta o risco de criar bicheiras e outros.”
	3	“Quando as cabras dão cabritos tem que prender os cabritos e tirar comida

		<i>pra eles, os animais adoecem.”</i>
	<b>4</b>	<i>“Os animais adoecem, cria bicheira da diarreia, tosse, anemia e cria piolho.”</i>
<i>Como você faz para cuidar dos animais no período das chuvas?</i>	<b>1</b>	<i>“Manter o chiqueiro limpo, fazer uma cobertura para os animais se ficarem em repouso, levar para vacinar.”</i>
	<b>2</b>	<i>“Tem que fazer uma casa pra eles, tem que comprar remédio para os animais porque o mato verde dá diarreia, tem que ter cuidado com a onça.”</i>
	<b>3</b>	<i>“Quando as cabras dão cria, os cabritos são colocados numa manga e os grandes ficam soltos no mato.”</i>
	<b>4</b>	<i>“Eu construo uma latada (cobertura) para eles se protegerem das chuvas e curo as bicheiras se tiverem.”</i>

## Momento Prático II

### Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

Quadro 02. Plano de Ação – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

PLANO DE AÇÃO - CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE			
Qual o desejo da comunidade em relação à Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte?			
Melhoria das raças de nossos animais, ter um bom acompanhamento veterinário e uma boa pastagem.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
- Buscar parcerias com o IPA, Conviver e Actioneid.	- Reunião com a comunidade para planejar e elaborar os ofícios.	Setembro de 2012.	Membros do Comitê Local.
	- Enviar um ofício ao Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, CONVIVER, ActionAid, solicitando uma visita à comunidade.	Dezembro de 2012.	

## AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 25 (vinte e cinco) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.

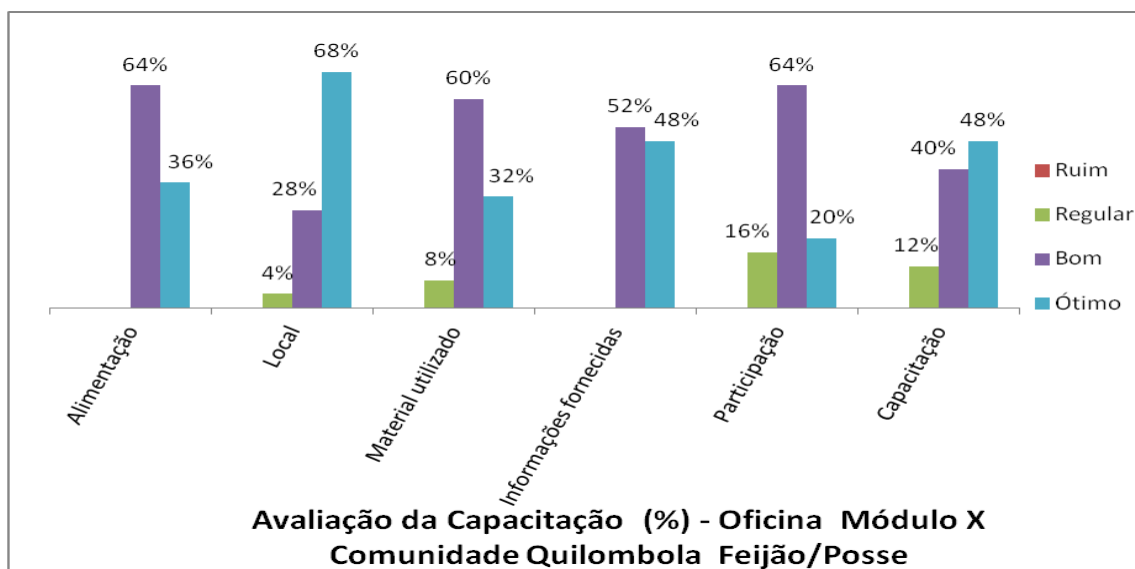


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- *Não houve.*

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- *“Aproveitei um pouco, tudo só fez reforçar o que não estava mais em mente”.*
- *“Eu queria entender mais sobre todas as informações que passaram aqui hoje e que não sabíamos”.*

**CONSIDERAÇÕES**

A criação de animais de pequeno e médio porte exerce papel importante na sustentabilidade das propriedades rurais familiares do semiárido nordestino, principalmente devido a irregularidades das chuvas. Os animais representam, para muitos criadores, fonte importante de alimentos, significa renda monetária a médio e longo prazo e proporciona também a melhoria da fertilidade do solo com a utilização de seus dejetos.

Durante a realização da oficina sobre Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, realizada na comunidade quilombola Feijão/Posse foi dada ênfase ao manejo de criação de caprinos, ovinos e galinhas caipiras, confrontando com a pecuária de porte grande, com o objetivo de avaliar as potencialidades da região para promover renda e dotar a juventude de conhecimento da atividade e possibilitar melhorias técnicas no manejo produtivo.

Inicialmente os participantes apresentaram a situação atual da criação de caprinos, ovinos e galinhas caipiras na comunidade, onde destacaram como maiores dificuldades: as barreiras culturais que ainda evitam o criador de tratar a caprinovinocultura e avicultura como um grande negócio e não como uma atividade de subsistência e a necessidade de trabalhar aspectos como organização da atividade, a administração das unidades produtivas, qualificação da mão de obra e melhoria da produção.

Os participantes informaram ainda que, no período da seca, utilizam do sistema de criação extensivo na caprinovinocultura, em que os animais são criados soltos para se alimentarem de vegetações típicas do semiárido determinando baixa rentabilidade da produção. Este tipo de sistema é muito comum na região, pois, apesar dos animais padecerem com variações climáticas e escassez na quantidade e qualidade de alimentos, demanda baixos custos de investimentos financeiros.

Em relação à criação de galinhas caipiras, a comunidade entende como uma alternativa importante para agricultores familiares, apesar das adversidades climáticas, pois, os animais podem servir como fonte de renda, por meio da venda da carne e de ovos, e de alimentação para os criadores. Entretanto, ainda se apresenta como uma atividade com baixos índices de produtividade e não vem atendendo às necessidades alimentares e de renda das famílias.

Conforme relato do Sr. João Miguel de Souza, no período da ausência de chuvas, a vegetação do semiárido perde o seu potencial alimentar e as fontes hídricas desaparecem, fazendo com que esses fatores afetem diretamente no manejo produtivo dos animais. Muitos agricultores que vivem na comunidade têm nos animais uma perspectiva de retorno financeiro. Então, na época de escassez de chuvas os agricultores que comercializam seus animais ficam numa situação difícil, pois, a oferta de animais é muito alta e as pessoas não adquirem criações por não ter como sustentá-las.

Na exposição dialogada foram destacadas, para os participantes, técnicas para conservação de forrageiras típicas da região semiárida que promovem baixo custo e aproveitamento de vegetação encontrada em glebas de terras da comunidade. Além disso, houve apresentação de métodos para orçar, de acordo o peso animal, qual o consumo diário de massa verde e seca (caprinos-ovinos x bovinos), possibilitando o entendimento claro e conciso da importância de buscar alternativas de criações animais ou melhoria do rebanho existente.

Percebeu-se que as informações repassadas contribuíram para despertar o interesse a percepção dos participantes sobre a importância da temática e, segundo informou o Sr. Gabriel Pedro do Nascimento, também participante da oficina, o solo do semiárido é muito pobre (pouca matéria orgânica) e mesmo com a chegada das chuvas, o que se planta dificilmente consegue resultar numa produção boa, pois, os agricultores têm pouco conhecimento sobre as técnicas adequadas de manejo de solo. Completa ainda, o Sr. Gabriel, que se a comunidade desenvolvesse as técnicas produção de forrageiras não estaria sofrendo tanto com a falta de chuvas.

Outro assunto abordado e de grande importância está relacionado à criação de galinha caipira, a Sra. Ana Paula de Sá, que é criadora de galinhas caipiras na comunidade, relatou que enxerga a atividade como importante para melhorar a renda de agricultores familiares, além de servir como fonte de renda, por meio da venda da carne e de ovos, e de alimentação para os criadores, reforçando inclusive que as informações repassadas na oficina trouxeram elementos que fortalecerão a atividade na comunidade.

A atividade de campo foi realizada na unidade produtiva de caprinos/ovinos de propriedade da Sra. Maria Aparecida Gomes da Silva, onde juntamente com os participantes foi observada a existência de procedimentos inadequados de manejo da criação como: instalações bem próximas às residências da comunidade, falta de cobertura para os animais, animais sadios juntos com animais doentes, falta de recolhimento do esterco no aprisco, comedouros e bebedouros localizados no chão do aprisco, expostos ao sol e sem pedilúvio. Todos os métodos corretos em instalações de apriscos foram repassados para os participantes, que puderam perceber que os custos financeiros para estas melhorias são viáveis e possíveis de serem feitos pelos criadores da comunidade.

Salienta-se que a participação do Comitê Local no decorrer da oficina reforçou o papel de multiplicadores e disseminadores de informação e tecnologias na busca de melhoria para a comunidade, bem como a importância do tema abordado, que foi ratificado pelos participantes na avaliação da oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte como apropriada a sua realidade.

Ressalta-se que, conforme relatado, as informações e técnicas novas apresentadas, deverão ser apropriadas para a organização do sistema produtivo de caprinos, ovinos e galinha caipira da comunidade quilombola de Feijão / Posse.

**REGISTRO FOTOGRÁFICO**



Foto 01. Reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Feijão/Posse, Mirandiba - PE.



Foto 02. Socialização da reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Feijão/Posse, Mirandiba - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina (Módulo X), comunidade quilombola Feijão/Posse, Mirandiba - PE.



Foto 04. Atividade prática com o grupo durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Feijão/Posse, Mirandiba - PE.

**ANEXOS**


**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Feijão/Posse.

**Anexo II.** Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.


**EQUIPE TÉCNICA**

	
<p><b>Luciano de Assis Gomes</b> Engenheiro Agrônomo – CREA/BA 31595-D Analista Ambiental / CTF 5575310</p>	<p><b>Adriana Nascimento de Oliveira</b> Técnica Agrícola - CREA 050778534-7 Técnica Ambiental / CTF 5284241</p>
<p><b>Ciente:</b></p>	<p><b>De acordo:</b></p>
	
<p><b>Gislane Rodrigues Lima</b> Contadora Inspetora Ambiental / CTF 5372811</p>	<p><b>Mariana Veríssimo Pacheco</b> Eng. Agrônoma – CREA/MG 140011434-9 Coordenador Setorial / CTF 5169153</p>


**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Feijão/Posse.**



**São Francisco**  
COMUNIDADE QUILOMBOLA



**Ministério da Integração Nacional**



**FUNDAÇÃO Ambiental**

## Participantes


Data: 20/09/2012

Local: Bairro de Teremé...  
Comunidade Quilombola Feijão / Posse


Objetivo: Realizar pesquisa de criação de animais de pequeno e médio porte (Módulo X)

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Edineide Soares de Souza			
Carla Gustavo Gomes de Souza			
Maria do Socorro Gomes de Souza			
Leineldo Joaquim da Silva <del>Silva</del>			
Claudio de Souza Silva			
Miguel Antônio de Souza			
JOSE FRANCIS CO DASILVA			
Poliana Pereira Lopes de Souza			
Ysabel Vicente Diniz			
Clara Paula Landeira de Sá			99662911
Ysabel Barbosa da Silva			
Jose Milton de Souza			
Amacene Paine de Souza Silva			
Kennedy de Souza Silva			
Ana Cláudia Santam Silva			
Marília Bezerra da Silva			
Luzinete Gomes de Souza			

**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Feijão/Posse (continuação).**



**São Francisco**  
Agência de Proteção Ambiental



**SEMTA Ambiental**  
Ministério da Integração Nacional

### Participantes

Data: 20 / 09 / 2012 Local: Barro de Lavrenti  
Comunidade Quilombola Feijão / Posse

Objetivo: Realizar oficina de criação de animais de pequeno e médio porte. (Módulo X)

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Emílio da Silva			96027253
João Batista do Nascimento			96417541
Imácia Aparecida Gomes da Silva			96417419
Jão Miguel de Souza			9610022
Luciana da Conceição			96044009
Dalva Lucia Gomes da Silva			99663326
Residência Mãe da Conceição Souza			
Gabriel Pedro do Nascimento			
Antônia Amélia da Conceição			
Gláucia dos Santos Souza			
Luciano da Anis Gomes		EMT	
Adriana Nascimento de Oliveira		CMT	

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

Projeto São Francisco  
Ministério da Integração Nacional

CAAT Ambiental  
Ministério da Integração Nacional

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Poliano Pereira Lopes de Souza

Comunidade: Comunidade de Quilombola Sítio Jeipê DATA: 20 / 09 / 2012

**ESTRUTURA DE TRABALHO**

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

3. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
( )	( )	(X)	( )

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

**EXPECTATIVAS**

CRÍTICAS:

Nenhuma

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SUGESTÕES:

Nenhuma

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Projeto de Integração do Rio São Francisco